



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS & 8º Simpósio de Pós-Graduação

A MODA NO CORPO: dispositivo prê-t-a-porter

Pâmela T. CARVALHO¹; Luciana C.G. MANZANO²; Bianca E.A. SANTOS³

RESUMO

No seio de uma sociedade voltada para o espetáculo, o discurso da moda estabelece uma série de possibilidades de ser e estar que, no conjunto de suas manifestações, apresenta uma organização própria enquanto linguagem que se relaciona diretamente com imaginário corpóreo. Desse modo, na comunhão entre corpo, moda e discurso, objetiva-se, com práticas de interpretação advindas da Análise de Discurso de orientação francesa, observar a moda como um dispositivo que autoriza dizibilidades e visibilidades sobre o corpo feminino dito gordo. Do imenso arquivo *fashion* sobre o corpo, a partir de um corpus constituído por discursos extraídos da revista Elle Brasil edição 324 fora, então, possível verificar que concomitante a irrupção do corpo não-padrão, o gordo, ocorre um discurso do corpo perfeito ancorado em um enunciado que dá a ver um corpo que ainda é interdito na/para a moda.

Palavras-chave: Discurso; (In)visibilidade corporal; Revista de moda.

1. INTRODUÇÃO

O corpo, a despeito de suas funções biológicas unívocas a toda espécie, da biologia à antropologia, da medicina à moda, possui significações diversas que o acompanham através do tempo e da história, bem como no palco de múltiplas culturas. “Superfície de inscrição dos acontecimentos, (...) lugar de dissolução do EU (...)” (FOUCAULT, 1979, p. 22), o corpo pode, então, ser considerado como parte de um projeto social que o traduz na sua normalização e comercialização como um objeto rentável. A construção da aparência envolve, pois, conceitos e práticas culturais corporificados não só por meio das formas, cores e texturas, mas também pelos significados intrínsecos condicionados pela sociedade, tornando-se possível ler e/ou ver na moda de uma época, como são pensados os corpos, os sujeitos, suas relações, como se articulam os gêneros, as sexualidades e as classes sociais.

Isto posto, ao pensarmos no cíclico movimento da moda somos convocadas a refletir discursivamente sobre ela, por observarmos uma confluência com o conceito foucaultiano de enunciado e sua repetição, “pois [ele próprio] não pode ser reduzido [ao] simples fato da

1 Doutoranda no programa de Pós-Graduação em Linguística pela Universidade de Franca. Servidora do IFSULDEMINAS – Campus Passos. Email: pamela.carvalho@ifsuldeminas.edu.br.

2 Professora do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade de Franca. Email: lcgmanzano@gmail.com.

3 Mestranda em Linguística pela Universidade de Franca (UNIFRAN). Email: biancaalvessantos1995@gmail.com.

enunciação, [podendo] ser repetido apesar de sua materialidade” (FOUCAULT, 1987, p. 117). Logo, vislumbramos a possibilidade de inserir a moda no terreno acidentado do discurso, considerando o corpo como seu suporte e orientação. No entanto, ao tomarmos esse caminho, partimos da compreensão de que ela, a moda, está além dos sinônimos de roupas e acessórios, é um sistema amplo e complexo em constante movimento envolvendo questões do saber, do poder, da subjetivação.

E assim, para adentrarmos na multiplicidade dos sentidos sobre os discursos da moda acerca do corpo dito e visto como gordo, lançamos mãos de práticas de interpretação embasadas na metodologia de análise da Análise de Discurso de orientação francesa e de conceitos engendrados no interior dos estudos discursivos foucaultianos como Memória e Dispositivo. Vislumbra-se, com tal discussão, em uma comunhão entre discurso, corpo e moda, observar esta última como um dispositivo que autoriza dizibilidades e visibilidades sobre o corpo feminino dito não-padrão, a partir dos discursos extraídos da revista ELLE Brasil Edição Especial de Aniversário, #VocênaCapa, de maio de 2015.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Com origem datada na segunda metade do século XX, a Análise de Discurso opõe-se ao chamado núcleo rígido da Linguística por não se ocupar da língua como se fosse apenas um conjunto de regras e propriedades formais. De maneira oposta, leva em conta, além dos aspectos ditos formais, as conjunturas históricas e sociais para a sua produção. Cumpre aqui frisar que, apesar de não filiado à Análise do Discurso francesa, cuja paternidade é creditada a Michel Pêcheux, Foucault foi de fundamental importância para determinados rumos tomados por essa disciplina.

Na Análise de Discurso, teoria e metodologia são inesperáveis. Logo, ao utilizar as ferramentas constitutivas do arcabouço teórico que nortearão a escrita, estará ao mesmo tempo usando os dispositivos metodológicos. O procedimento analítico é, então, possibilitado no batimento constante entre descrever/interpretar, ou seja, acontece no vai e vem entre a descrição e a interpretação, pois no campo da Análise do Discurso, as pesquisas possuem um caráter qualitativo – interpretativo (ORLANDI, 2015).

Desse modo, analisar a moda atrelada aos dizeres sobre o corpo à luz da teoria e da metodologia da Análise do Discurso de orientação francesa, principalmente nas contribuições trazidas, para o seu interior, das reflexões propostas por Michel Foucault, e continuada por diversos colaboradores, é, pois, o caminho a ser trilhado para esta reflexão.

3. COM QUE CORPO EU VOU



Figura 1: Ju R. para o editorial
Fonte: Acervo pessoal



Figura 2: Modelos outras para o editorial
Fonte: Acervo pessoal

Juliana Romano, jornalista e blogueira de moda que tornou-se conhecida após se tornar uma das mais prestigiadas representantes da moda *plus size* no Brasil, é a imagem que também estampa o editorial “Bonito é ser diferente”, alocado da página 204 à 219. Como figura de sucesso, dado seu alcance de público, por abordar em seu *blog* e redes sociais temas como a quebra de padrões corporais no universo da moda, Ju Romano, ao ocupar uma das páginas do editorial (figura 1) inscreve-se, a compor o discurso plural do sujeito discursivo, como um “centro visível de um nós em formação” (PÊCHEUX, 1990, p. 17), de um nós que desliza da invisibilidade para um efeito de visibilidade.

Como matriz estratégica capturada pelo dispositivo, o fenômeno social de ampliação das possibilidades estéticas/corporais engendra as condições de produção da pluralidade, para que o corpo gordo irrompa no espaço da revista Elle, produzindo um efeito de sentido de ruptura ao padrão, à normalidade corporal construída também pela moda. Contudo, esse movimento de cessar nas lacunas deixadas pela trama do dispositivo da moda não é fixo e pode ser transformar no tempo à luz das ações e dos campos de saber aos quais está ancorado através da recaptura, em uma reorganização estratégica, do que foi suspenso no jogo de forças entre dominação e resistência.

À esteira desse pensamento, o dispositivo da moda possibilita, em seu entorno, a criação de ações desenvolvidas e usadas estrategicamente para a ele responder. A revista ELLE, na edição em análise, ao fazer emergir **um** corpo gordo seminu em meio a **corpos magros e vestidos** (figura 2), produz concomitante ao discurso de pluralidade/diversidade, um efeito de sentido de interdição.

Marcando a instabilidade dos sentidos, a revista, então, inscreve uma nova posição na qual o corpo da jornalista e blogueira Juliana Romano passa a ser dito de outro modo. Ao mesmo tempo em que se celebra a visibilidade do corpo gordo para a moda, ao exibi-lo sob um casaco de *jacquard* de seda da grife Prada e sapatos de grife descendente, Miu Miu (apelido de Miuccia

Prada), em meio a outros corpos entrajados entre formas, cortes, linhas e arremates, Elle exhibe, também, o corpo que ainda é deslegitimado pela moda, uma vez que este é tão opulento, tão cheio de gorduras que a roupa não pode, ou mesmo não consegue, cobri-lo totalmente. Num jogo tenso entre efeitos de sentido e atravessamentos de memória, vê-se um corpo que não cabe na moda e a moda que não acolhe esse corpo. Assim, ao mesmo tempo em que a revista, em uma edição que celebra a diversidade e a auto aceitação, exhibe um corpo gordo, por isso diferente, ela o interdita ao mostrar que a moda não está para ele como está para o magro, fazendo emergir das camadas mais internas de um discurso de pluralidade, um discurso do corpo perfeito sincrônico ao discurso de exclusão baseado na violação das formas padronizadas socialmente de corpo normal.

4. EFEITOS DE ARREMATE

De início, a revista, como tecnologia de poder da moda e em sua edição especial de aniversário no ano de 2015, procura demonstrar, acompanhando o fenômeno social da diversidade, uma certa ampliação das possibilidades estéticas, uma insurgência de pluralidades, de corpos outros possíveis, visíveis, de experimentações de corpos novos e cotidianos, dando a ver um caminho que se constrói a partir da ordem em direção à ruptura. Contudo, nesse movimento de irrupção do diferente, o espaço que se abre para a ruptura termina sendo capturado pelo próprio funcionamento do dispositivo.

O dispositivo da moda, ao se estabelecer em torno do corpo desviante gordo, na ânsia por responder à urgência da diversidade, concomitante a um cânone de (in)visibilidade, promove, em um movimento estratégico no jogo discursivo, uma retomada da ordem de (in)visibilidade ao reiterar as representações dominantes. E nesse alinhavo do estar presente a partir do padrão e da roupa em destaque há, portanto, um discurso do corpo perfeito ancorado em um enunciado que dá a ver um corpo que, ainda, é interditado, que desestabiliza a ordem de normalidade corpórea estabelecida, ou seja, uma costura do corpo que não cabe na/para a moda.

REFERÊNCIAS

FOUCAULT, M. Nietzsche, a genealogia e a história. In: _____. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro, 1979, p. 15-38.

FOUCAULT, M. *A Arqueologia do saber*. Tradução Luiz Felipe Baeta Neves. 3 ed. Rio de Janeiro: Forense – Universitária, 1987.

ORLANDI, Eni. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. Campinas: Pontes Editores, 2015.

PÊCHEUX, M. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 1990.